

Processamento do Palmito de Pupunheira em Agroindústria Artesanal - Uma atividade rentável e ecológica

Importância econômica

O palmito é considerado uma iguaria tipicamente brasileira. O Brasil é o maior produtor, o maior consumidor e já foi o maior exportador, exportando menos de 10% de sua produção. A produção brasileira legal nos últimos anos tem sido relativamente estável, variando entre 35.637 toneladas em 1998 a 41.714 toneladas em 2001 (Figura 2). Entretanto sabe-se que existe uma quantia considerável de palmito extraído ilegalmente de matas nativas que não entram nas estatísticas oficiais (Reis et al., 2000). Somente a produção legal brasileira representa mais de 50% de todo o palmito comercializado legalmente no mundo, que é estimado grosseiramente ser em torno de 80.000 toneladas por ano.

A produção nacional pode ser integralmente absorvida pela grande demanda existente no mercado interno, particularmente se elevar o padrão financeiro médio dos brasileiros. Os consumidores de palmito são famílias de maior poder aquisitivo, pastelarias, pizzarias e restaurantes. O consumo "per capita" de palmito no Brasil aumentou de 94,5 g em 1996 para 229,8 g em 2000 (Dados de produção e população em Censos do IBGE) em parte devido a queda de preço do produto a partir de 1996 (Figura 3). Isto demonstra que o produto tem grande potencial de aumento de consumo, pelo seu grande uso e aceitação na culinária nacional. Normalmente o palmito é comprado por restaurantes e pizzarias por preço inferior ao dos supermercados, vindo principalmente do corte ilegal das palmeiras nativas (Reis et al., 2000). Devido a este problema, os dados reais da produção, consumo e preço de palmito no Brasil não são conhecidos, pois são estimados ou calculados pela produção legal.

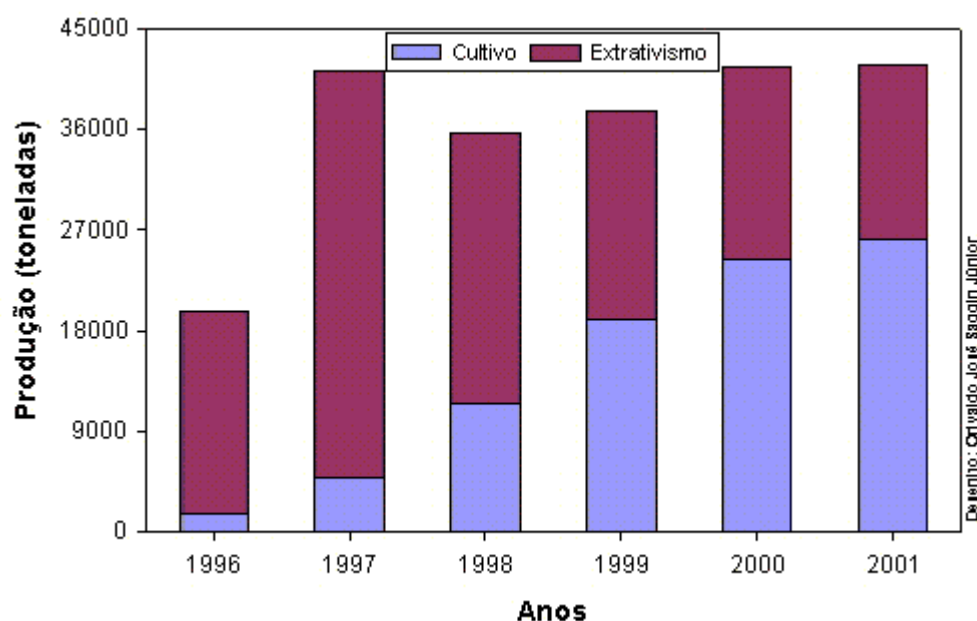


Fig. 2. Produção brasileira de palmito em conserva entre 1996 e 2001 oriundo de cultivo ou extrativismo. Fonte: IBGE, Censo Agrícola de 1996 e produção agrícola municipal anual (<http://www.ibge.gov.br>)

Embora o mercado mundial de palmito tenha crescido pouco nos últimos anos, o segmento de vegetais processados mostra uma favorável tendência de crescimento (Corpei, 2001). Esta tendência, juntamente com a tendência mundial de buscar alimentos naturais, exóticos e de baixo valor calórico, pode impulsionar o mercado mundial de palmito nos próximos anos.

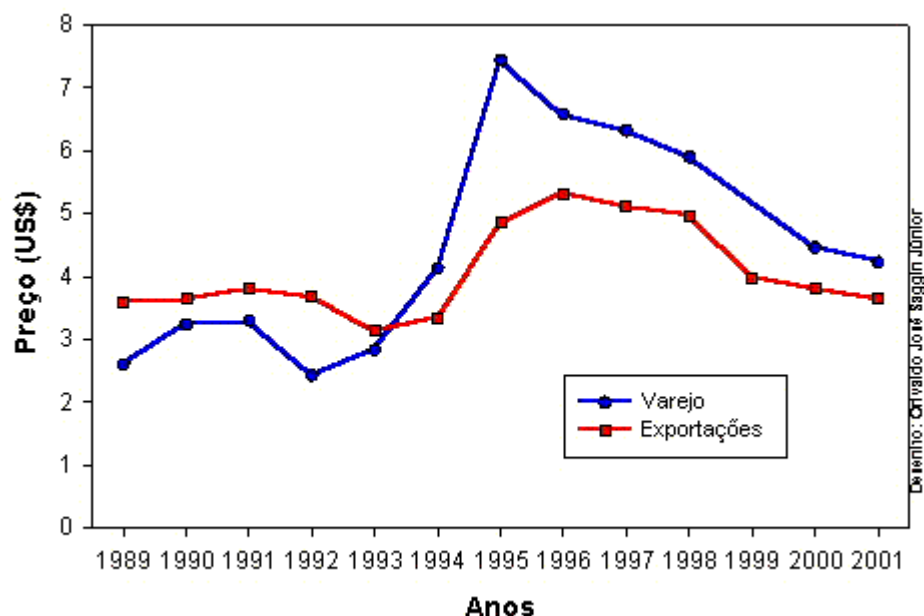


Fig. 3. Preços médios obtidos no varejo (latas de 400 g) e nas exportações brasileira (kg) no período de 1989 a 2001. Fonte: varejo, dados do Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (Periódico Agrianual, vários anos); exportações, dados da SECEX - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>)

O Brasil, que já foi o maior exportador de palmito em conserva perdeu espaço no mercado internacional pelo fato do palmito brasileiro apresentar-se como de baixa qualidade, produto do [extrativismo](#) e não ecológico, devastando palmeiras nativas cortadas ilegalmente. Estas afirmações são difíceis de serem negadas visto que o Brasil começou consumindo e exportando palmitos de *Euterpe edulis* ([juçara](#)) nativa da Mata Atlântica, hoje considerada com risco de extinção. A partir da década de 80, o [extrativismo](#) voltou-se para o *Euterpe oleraceae* ([açaí](#)) na região do Pará e Amapá que ainda hoje são os Estados que detêm as maiores produções e exportações de palmito em conserva ([Figura 4](#)), embora os países que assinaram a Rio 92, terem se comprometido que a partir do ano 2000 todo o palmito importado e exportado não seria oriundo de plantas selvagens.

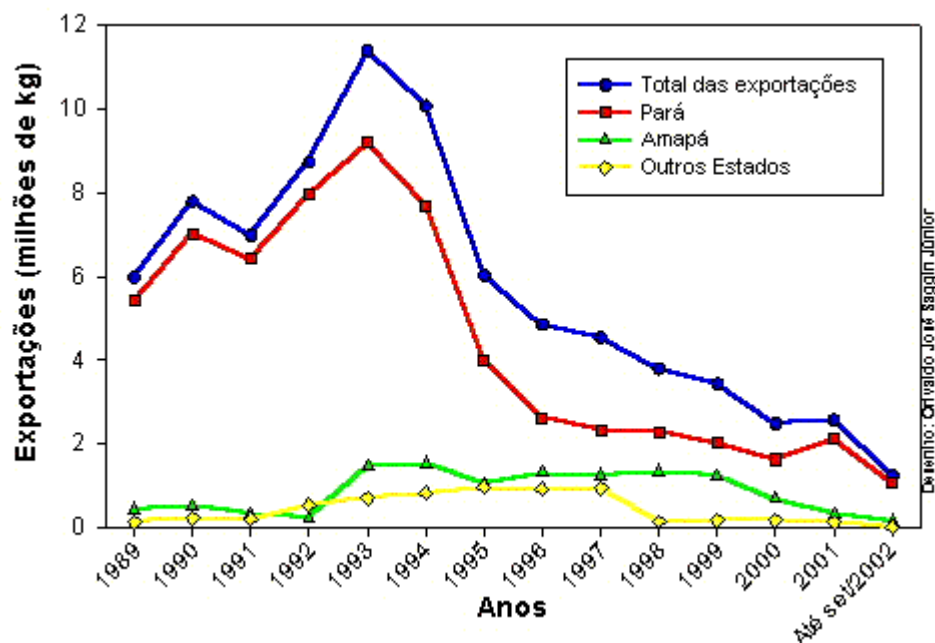


Fig. 4. Exportações brasileiras de palmito em conserva no período de 1989 até setembro de 2002. Fonte: SECEX - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>).

Os principais importadores de palmito são a França, a Argentina (a partir de 1995), os EUA e a Espanha. O mais tradicional é a França que utiliza palmito em pratos finos. Nos anos 80, o Brasil fornecia mais de 95% do palmito importado pela França. Em 1994, após a Rio 92, a França importou do Brasil apenas 50% do seu consumo, permitindo a entrada de outros países neste setor, particularmente a Costa Rica e o Equador que exportam palmito de pupunheira cultivada. Nos últimos dez anos as exportações brasileiras declinaram acentuadamente ([Figura 5](#)).

O palmito de pupunheira cultivada produzido na Costa Rica e no Equador, além de considerado ecológico e de melhor qualidade, tem sua comercialização controlada por grupos multinacionais que investem em qualidade e marketing e divulgam os problemas do palmito brasileiro. Com um maior rigor no controle do [extrativismo](#) ilegal, existe uma tendência do mercado de palmito de pupunha cultivada crescer no Brasil. Apenas para atender a demanda interna de palmito estima-se seriam necessários 130.000 [ha](#) de pupunheiras cultivadas ([Corpei, 2001](#)). Além disto, palmitos ecológicos de boa qualidade são competitivos no mercado internacional. Isto representa potencialmente um grande agronegócio que promoveria geração de empregos e riquezas tanto no campo como na indústria e comércio.

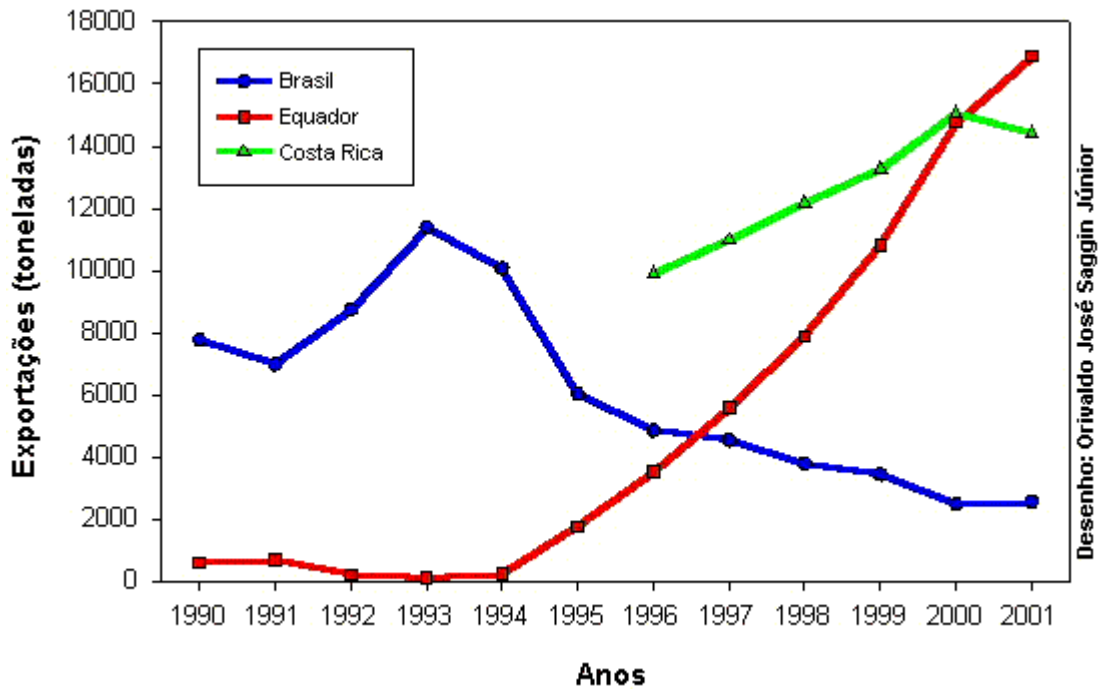


Fig. 5. Exportações brasileiras, equatorianas e costa-riquenhas de palmito em conserva no período de 1990 a 2001. Fonte Brasil: SECEX (<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>); Fonte Equador: Banco Central del Ecuador (<http://www.bce.fin.ec>); Fonte Costa Rica: Procomer (<http://www.procomer.com>).